



MARCAS CORPORAIS: GRAVIDEZ E MATERNIDADE EM CLASSE POPULAR.¹

Denise Raquel Rohr², Maria Simone Vione Schwengber³. UNIJUI

Esta pesquisa constitui-se a partir de estudos a cerca da politização e individualização dos corpos na modernidade, da constituição de novas redes de sociabilidades e dos cuidados corporais, sobretudo na gestação e na maternidade. Buscamos mostrar como a maternidade é discutida como sendo social e culturalmente construída, mostrando quais os aspectos contemporâneos da mesma e qual a relação das mulheres gestantes com essa condição “ser mãe”. Ainda, analisamos as falas de mulheres grávidas, sobre a experiência da gestação e os cuidados corporais consigo mesma e para com o bebê (a ideia da maternidade responsável) e, quais os espaços por elas utilizados como espaços de sociabilidades. Participaram desta pesquisa oito mulheres mapeadas através do Grupo de Gestantes do Ambulatório da Penha, no município de Ijuí – RS. Optamos por apresentar neste momento, recortes dos discursos de três entrevistadas, que possuem idades entre 31 e 40 anos, com escolaridade média ou superior completa. Utilizamos-nos da pesquisa de campo e de entrevistas para realizar a coleta dos dados. A partir do movimento de análise, podemos identificar na fala das mulheres o imperativo da maternidade responsável, no qual a mãe é vista como a única responsável por amar, educar e proteger aquele filho que está para nascer. Essa responsabilidade da mãe não é apenas gestar e parir, mas sim, ter uma gestação controlada, regulada, equilibrada, cercada de cuidados de especialistas, para que o bebê seja uma criança saudável e ainda, a mãe é a responsável pela saúde da criança quando adulta. Esses cuidados [controles] corporais durante a gestação e também na maternidade, passaram do domínio individual para o coletivo, ou seja, anteriormente a maternidade interessava somente à mulher grávida e à sua família; hoje, esse interesse expandiu-se também para o Estado, que controla e regula a saúde da população através de políticas específicas, e no caso das gestantes pesquisadas, esse controle social e político se dá através do Grupo de Gestantes nos quais as mulheres se inserem. Assim, a formação de grupos específicos, constituídos segundo critérios de saúde, campo de conhecimento (a maternidade) e cuidados corporais (para a mãe e para o filho) nos leva a pensar que se constituem como uma nova forma de sociabilidade do corpo grávido, o que Ortega (2003, p. 42) denomina como biossociabilidade, ou seja, “uma forma de sociabilidade constituída por grupos de interesses privados, não mais reunidos segundo critérios de agrupamento tradicional (...) mas segundo critérios de saúde, performances corporais, doenças específicas, longevidade”.

¹ Projeto de Pesquisa em desenvolvimento no ano de 2009, financiado pelo PIBIC/UNIJUI

² Acadêmica do 9.º semestre do Curso de Educação Física da Unijuí. Bolsista do PIBIC – UNIJUI. Membro do grupo de pesquisa Paidotribus. E-mail: deniseraquelrohr@yahoo.com.br

³ Professora orientadora